

Actividades, papéis e orientações ideológicas de sociais-democratas portugueses: estudo de uma amostra **

INTRODUÇÃO

Um sistema político requer um processo constante de recrutamento para manter o pequeno mas activo quadro de cidadãos que assumem a responsabilidade primária de assegurar a sua operacionalidade. São estes activistas que intervêm no recrutamento dos chefes políticos e nas campanhas para as respectivas eleições e que por vezes servem como dirigentes no próprio sistema. Ora, sendo a democracia em Portugal um sistema de instauração muito recente, praticamente não existem quaisquer estudos sobre a classe política, não se sabendo quase nada sobre aqueles activistas.

A presente comunicação procura apresentar dados sobre socialização política, actividades partidárias e orientações ideológicas relativas a uma amostra de militantes políticos destacados.

Para obter esses dados, recorreu o autor ao inquérito, que é, como se sabe, um dos principais instrumentos ao alcance do analista para conhecer o processo de socialização, as actividades partidárias e as orientações políticas.

Assim, foi enviado um questionário¹ aos quadros situados abaixo do nível nacional do Partido Social-Democrata (PSD). Dos 300 questionários enviados,

* Departamento de Ciência Política da Universidade do Mississippi.

** Esta pesquisa foi feita na qualidade de Fulbright Senior Lecturer no Instituto Nacional de Administração, Oeiras, durante a Primavera de 1981. Desejo agradecer ao corpo administrativo do Instituto e ao presidente da sua comissão instaladora, Prof. Doutor C. M. Alves Martins, bem como a vários membros do Partido Social-Democrata, toda a ajuda e apoio que me prestaram.

¹ O questionário baseou-se nos de Allan Kornberg, Joel Smith e David Bromley, «Some Differences in the Political Socialization Patterns of Canadian and American Party Officials: A Preliminary Report», in *Canadian Journal of Political Science*, vol. 11 (Março de 1969), pp. 64-88; de Lewis Bowman e G. R. Boyton, «Recruitment Patterns Among Local Party Officials: A Model and Some Preliminary Findings in Selected Locales», in *American Political Science Review*, vol. 1x (Setembro de 1966), pp. 667-676; de Henry Valen e Daniel Katz, *Political Parties in Norway: A Community Study*, Oslo, Universitetsforlaget, 1964; de Renate Mayntz, «Oligarchic Problems in a German Party District», in Dwaine Marvick (org.), *Political Decision-Makers: Recruitment and Performance*, Nova Iorque, The Free Press, 1961, pp. 149-164; de Samuel H. Barnes, «Participation, Education, and Political Competence: Evidence from a Sample of Italian Socialists», in *American Political Science Review*, vol. 1x (Junho de 1966), pp. 348-352; e de William E. Wright, «Ideological-Pragmatic Orientations of West Berlin Local Party Officials», in *Midwest Journal of Political Science*, vol. 11 (Agosto de 1967), pp. 381-402.

apenas 78 obtiveram resposta. O questionário colocava 56 perguntas, que incidiam sobre o processo de socialização, as actividades partidárias, as orientações ideológicas e ainda sobre a biografia dos entrevistados.

Assim, esta comunicação apresenta-se dividida em quatro partes, incidindo cada uma delas, respectivamente, sobre: dados biográficos da amostra de inquiridos; processo de socialização política; actividades partidárias; orientações ideológicas.

É importante salientarmos desde já que este trabalho resulta de uma pesquisa ainda em curso. De facto, é minha intenção proceder a uma investigação idêntica dirigida aos quadros dos outros partidos políticos. Essa pesquisa permitirá proceder ao estudo comparativo, até agora inexistente, das actividades e orientações dos quadros dos vários partidos políticos portugueses.

1. CARACTERÍSTICAS BIOGRÁFICAS

Nesta parte da comunicação vamos, pois, apresentar as características biográficas da amostra. Como se pode ver no quadro n.º 1, a amostra é composta quase exclusivamente por homens (só dois dos inquiridos são mulheres). O mesmo quadro mostra que dois terços (66,7%) da amostra tinham entre 35 e 54 anos de idade. Em termos de nível de instrução, o quadro indica que 74% dos inquiridos completaram, pelo menos, o ensino secundário. Cerca de 22% concluíram a 4.ª classe. Ainda que não surjam referidas no quadro n.º 1, respostas a uma questão sobre educação universitária indicaram que os cursos mais frequentados pelos inquiridos foram o de Direito (14,1% são advogados) e o de Engenharia (10,3% são engenheiros)². Relativamente à religião, o mesmo quadro mostra que os inquiridos eram preponderantemente católicos (apenas 4 não tinham religião ou se afirmaram não católicos). Dos católicos, um pouco mais de metade (55,1%) eram católicos não praticantes e mais de um terço (39,7%) católicos praticantes³. Em relação à classe, indica o referido quadro que cerca de dois terços (67,9%) se consideraram a si próprios como pertencendo à classe média. Nenhum dos inquiridos se classificou a si próprio na classe alta e só um se considerou membro da classe baixa. 12 inquiridos incluíram-se na classe média baixa. No tocante à profissão, os dados contidos no quadro n.º 1 indicam que a amostra é, na sua maior parte (85,3%), composta por indivíduos com as profissões de gerente, funcionário, advogado ou comerciante. Só muito poucos (11,6%) eram trabalhadores industriais ou rurais. Finalmente, os dados sobre a profissão do pai dos inquiridos sugerem que os indivíduos da amostra têm raízes na classe trabalhadora. Os pais de metade (52,5%) dos entrevistados eram ou tinham sido trabalhadores industriais/rurais ou artesãos. Estes dados também sugerem que se verificou uma mobilidade social considerável nesta geração de políticos a partir da geração dos pais.

Em suma, as características biográficas contidas no quadro n.º 1 dão o seguinte perfil aos quadros do Partido Social-Democrata: predominantemente homens, nem jovens nem velhos, de nível de instrução acima da média dos Portugueses, da classe média, não muito religiosos e do tipo de profissões acima indicadas.

² Os outros cursos foram: Letras (3,8%), Medicina (3,8%), Ciências Sociais (2,6%) e Económicas (1,3%).

948 ³ Definiu-se como católica praticante uma pessoa que vai à igreja, pelo menos, várias vezes por mês e como católica não praticante uma pessoa que vai, no máximo, uma vez por mês à igreja.

Características biográficas

[QUADRO N.º 1]

Características	Número	Porcentagem
Idade:		
25-34	11	14,1
35-44	28	35,9
45-54	24	30,8
55-64	11	14,1
65	4	5,1
Sexo:		
Masculino	76	97,4
Feminino	2	2,6
Educação:		
Primária (4.ª classe)	17	21,8
Ciclo preparatório (1.º e 2.º ano)	3	3,8
Secundário: comercial/industrial	5	6,4
Secundário: liceal	25	30,8
Licenciatura (universitário)	29	37,2
Religião:		
Católico praticante	31	39,7
Católico não praticante	43	55,1
Outra religião	1	1,3
Sem religião	3	3,9
Classe:		
Alta	0	0,0
Média alta	12	15,4
Média	53	67,9
Média baixa	12	15,4
Baixa	1	1,3
Profissão:		
Trabalhador industrial	7	9,0
Gestão	27	34,6
Negócios	9	10,3
Trabalhador rural	2	2,6
Profissão liberal	25	32,5
Funcionário	6	8,0
Sem resposta	2	3,0
Profissão do pai:		
Trabalhador industrial	10	12,8
Gestão	1	1,3
Negócios	15	19,2
Trabalhador rural	27	34,6
Profissão liberal	8	10,3
Funcionário	7	9,0
Artesão	4	5,1
Serviços	5	6,4
Sem resposta	1	1,3

2. SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA

Socialização é o processo pelo qual um indivíduo aprende a sua sociedade. Em ciência política, geralmente, socialização é o processo pelo qual o indivíduo adquire as atitudes, assume os interesses, adopta, em suma, os modelos de

comportamento social da sua comunidade, o seu regime e as suas instituições ⁴. Nesta parte da presente comunicação são analisados dois aspectos do processo de socialização:

- a) O desenvolvimento e mudança do interesse político;
- b) Os instrumentos ou agentes que determinam o interesse pela política e o envolvimento nela.

Com vista a detectar, primeiro, a presença do interesse pela política e as mudanças verificadas no nível desse interesse durante a juventude dos inquiridos e, depois, os agentes de socialização ⁵, foram formuladas as duas questões seguintes:

- 1.^a Como descrevia o seu interesse pela política quando tinha 14-18 (19-23, 24-28) anos de idade?
- 2.^a Que tipo de pessoas tiveram maior influência no desenvolvimento do seu interesse pela política?

Os resultados obtidos relativos à primeira destas questões estão registados no quadro n.º 2. Esses dados mostram com clareza o desenvolvimento do interesse pela política nos indivíduos da amostra. A tendência é para o interesse aumentar com a idade. Poucos inquiridos (19,8%) indicaram haverem tido interesse significativo no período dos 14-18 anos; quase metade (46,2%) indicaram terem tido algum interesse entre os 19 e os 23 anos de idade; muito mais de três quartos (85,9%) indicaram muito interesse entre os 24-28 anos de idade. Este padrão de desenvolvimento atrasado do interesse pela política não é extraordinário à luz de outros estudos sobre esta matéria ⁶, devendo ainda ter-se em conta a situação em Portugal antes de 25 de Abril, quando a ditadura salazarista mantinha um sistema político desmobilizador e fomentador da despolíticação. Há, portanto, sem dúvida, duas razões que contribuíram para o padrão encontrado: os efeitos dos ciclos de vida ⁷ e os efeitos da falta de liberdade política durante o regime anterior.

Com respeito à socialização política, pesquisas sobre esta matéria ⁸ sugerem os seguintes agentes mais importantes que contribuíram para esse processo:

- a) Família;
- b) Grupos de iguais;
- c) Experiências pessoais;
- d) Figuras públicas;
- e) Acontecimentos públicos.

⁴ Veja-se Herbert H. Hyman, *Political Socialization*, Glencoe, Nova York, The Free Press, 1961, e Fred I. Greenstein, *Children and Politics*, New Haven, Yale University Press, 1965.

⁵ Estas questões basearam-se nas de Kornberg, Smith e Bromley, *op. cit.*

⁶ Veja-se Joel Smith, Allen Kornberg e David Bromley, «Patterns of Early Political Socialization and Adult Party Affiliation», in *Canadian Review of Sociology and Anthropology*, vol. v (Agosto de 1968), pp. 123-155.

⁷ Veja-se Robert D. Hess e Judith V. Torney, *The Development of Political Attitudes in Children*, Chicago, University of Chicago Press, 1967.

⁸ Veja-se Hyman, *op. cit.*, e Hess e Torney, *op. cit.*

Nível de interesse pela política, por grupos etários

[QUADRO N.º 2]

Nível	Número	Porcentagem
14-18 anos (número = 76):		
Ausência de interesse	27	35,5
Algum interesse	33	43,4
Muito interesse	15	19,8
Não me lembro	1	1,3
19-23 anos (número = 78):		
Ausência de interesse	14	17,9
Algum interesse	36	46,2
Muito interesse	28	35,9
24-28 anos (número = 78):		
Ausência de interesse	11	14,1
Algum interesse	30	38,5
Muito interesse	37	47,4

**Frequência de discussões políticas em casa na juventude
(número = 77)**

[QUADRO N.º 3]

Frequência	Número	Porcentagem
Frequentemente	7	9,0
Ocasionalmente	21	27,3
Raramente	21	27,3
Nunca	28	36,4

O quadro n.º 4 mostra que os mais importantes agentes de socialização política para 58,8% dos inquiridos foram figuras e acontecimentos públicos. A seguir a estes dois, o agente mais importante foi o de amigos/colegas de escola. Os pais foram o quarto agente em importância, e, uma vez mais, o padrão encontrado não é surpreendente, considerando a história recente de Portugal. Os acontecimentos públicos, como o próprio 25 de Abril, por exemplo, e as figuras políticas que apareceram na altura tiveram um impacto muito grande na consciência partidária dos inquiridos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o padrão é diferente, revelando-se a família como o mais importante instrumento para a formação da consciência política⁹.

Uma razão para o papel insignificante da família no processo de socialização é o muito baixo nível do envolvimento político dos pais dos indivíduos da amostra. Os dados contidos no quadro n.º 5 mostram que um número muito reduzido de pais dos inquiridos participaram na política (15,4%), ocuparam cargos políticos (10,3%), participaram em algum partido político (9,0%) ou foram militantes da União Nacional/Ação Nacional Popular (3,9%). De novo esta descoberta não é surpreendente à luz da situação política antes do 25 de Abril.

⁹ Veja-se James E. Davies, «The Family's Role in Political Socialization», in *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 1965, pp. 10-19.

Agentes de socialização

[QUADRO N.º 4]

Agente	Número(a)	Percentagem
Figuras públicas	37	36,3
Acontecimentos públicos	23	22,5
Amigos/colegas de escola	22	21,5
Pais	11	10,8
Professores	4	3,9
Grupos de trabalho	2	2,0
Vizinhos	1	1,0
Funcionários/actividades religiosas	0	0,0

(a) O total é superior a 78 porque a pergunta admitia respostas múltiplas.

Mas significarão os níveis de envolvimento diferentes verificados entre gerações que existe uma descontinuidade partidária entre a preferência política dos

Envolvimento político dos pais

[QUADRO N.º 5]

Questão	Resposta	
	Sim	Não
Pais tiveram actividade política?	15,4	84,6
Alguns dos pais acupou cargos políticos?	10,3	89,7
Pais pertenceram a algum partido político?	9,0	91,0
Alguns dos pais era militante da UN/ANP?	3,9	96,1

inquiridos e a dos pais? Para determinar a resposta a esta questão, perguntou-se aos inquiridos: «Diria que a sua preferência política é a mesma ou diferente da

Razões para a entrada no Partido

[QUADRO N.º 6]

Razão	Número(a)	Percentagem
Sentido do dever cívico	35	31,8
Fazer avançar os objectivos do Partido	24	21,8
Admiração por uma figura política	20	18,3
Simplemente gosto pela política	13	11,8
Por solicitação do Partido	10	9,0
Amizade com militantes do Partido	5	4,5
Modificar os objectivos do Partido	3	2,7

(a) O total é superior a 78 porque a pergunta admitia respostas múltiplas.

dos seus pais?» As respostas indicam que quase dois terços (64,1 %) dos inquiridos pensam que as suas preferências políticas não são diferentes das dos pais. Esta conclusão sugere que, apesar da grande diferença nos níveis de envolvimento

mento político entre estas duas gerações e do papel insignificante da família na consciencialização política, não há uma descontinuidade política entre pais e filhos. Embora, evidentemente, como acontece, aliás, nos outros países europeus¹⁰, o nível de actividade política dos pais não seja a variável crítica para a produção do conhecimento político, ele contribui para a estabilidade e a continuidade dos valores políticos básicos e das orientações políticas fundamentais dos indivíduos.

3. ACTIVIDADES PARTIDÁRIAS

Nesta secção da comunicação analisam-se as actividades e os processos de acção partidária dos inquiridos. De acordo com as respostas a algumas questões sobre o recrutamento, verifica-se que quase metade (46,2 %) da amostra entrou para o Partido Social-Democrata em 1974, ano em que o Partido foi fundado. Cerca de um terço (30,8 %) entrou em 1975 e 1976. Portanto, quase 80 % dos inquiridos são «fundadores» do Partido. Quase dois terços desempenharam, por eleição, um cargo político. O quadro n.º 7 mostra que os cargos mais exercidos são os de membro de assembleia municipal e de vereador de câmara municipal (78,8 %). Mostra também que os quadros do Partido ocupam predominantemente cargos ao nível de município, sendo poucos os que ocuparam cargos ao nível de freguesia. Só cerca de 10 % desempenham cargos públicos no nível mais baixo do sistema de governo local. Os dados contidos no quadro n.º 7 sugerem, portanto, que a «espinha» do Partido nas autarquias se situa nos concelhos.

As respostas às questões sobre recrutamento também mostram que só um muito pequeno número dos inquiridos tinham sido anteriormente membros de qualquer outro partido (10,3 %): 2 do Partido Socialista (PS), 2 do Partido Popular Monárquico (PPM), 2 do Movimento Democrático Popular (MDP), 1 da Acção Nacional Popular (ANP) e 1 do Partido Republicano.

Finalmente, ainda relativamente ao recrutamento, foi colocada aos inquiridos a seguinte questão: «Porque aceitou um cargo no seu partido?» A frequência das respostas, que aparece registada no quadro n.º 8, mostra que a razão mais importante para que um indivíduo entrasse no Partido foi o sentido do dever cívico (31,8 %), a segunda razão foi fazer avançar os objectivos do Partido (21,8 %) e a terceira foi a admiração por uma figura política (18,3 %). Cerca de 10 % indicaram que o Partido lhes pediu que se inscrevessem (9,0 %) e 11,8 % afirmaram terem aderido simplesmente por gostarem da política.

Estes dados são interessantes quando comparados com dados semelhantes respeitantes a sistemas políticos de outros países. Num estudo do padrão de recrutamento dos quadros locais dos Partidos Republicano e Democrata nos Estados Unidos, por exemplo, a ordem das razões de entrada para o Partido é praticamente a inversa. O estudo feito para os Estados Unidos revela que a mais importante razão para a entrada dum quadro num partido é a adesão ter-lhe sido solicitada. A segunda mais importante é a preocupação com uma política específica. Refira-se ainda, nesta comparação, que o sentido do dever cívico não foi mencionado e a admiração por uma figura pública foi referida com muito pouca frequência pelos quadros americanos. Estes dados comparativos sugerem que, pelo menos entre os quadros sociais democratas, o sentido de dever cívico ou os motivos ideológicos são mais importantes do que os objectivos instrumentais¹¹. Pelo contrário, entre os quadros americanos, os motivos instrumentais (preocupação com uma política específica, com um interesse particular) são mais salientes.

¹⁰ Veja-se Valen e Katz, *op. cit.*

¹¹ Para mais elementos sobre esta matéria numa zona rural veja-se Walter C. Opello, «Administração local e cultura política num concelho rural», in *Análise Social*, vol. xv (1979), pp. 655-672.

Quando lhes foi perguntado qual o tempo médio semanal que despendiam com actividades do Partido, metade (50,5 %) dos inquiridos responderam indicando 5 horas por semana, 2,05 % entre 5 e 10 horas, e 20,1 % de 10 a 20 horas por semana. Assim, só muito poucos quadros funcionam em *full-time* na política.

Cargos públicos desempenhados

[QUADRO N.º 7]

Cargo	Número(a)	Porcentagem
Membro de assembleia municipal	27	51,9
Vereador de câmara municipal	14	26,9
Presidente de câmara municipal	6	11,5
Membro de assembleia de freguesia	2	3,9
Membro de junta de freguesia	2	3,9
Presidente de junta de freguesia	1	1,9

(a) O total é inferior a 78 porque nem todos os inquiridos exerceram cargos públicos.

O quadro n.º 8 refere as actividades relacionadas com o Partido. As actividades são classificadas em duas rubricas: externas e internas. Relativamente às actividades externas, o quadro indica que a campanha eleitoral é a mais importante actividade externa para os inquiridos (75,9 % disseram que esta actividade é a que os *ocupa mais* ou que os *ocupa frequentemente*) e a divulgação da imagem do Partido é a segunda mais importante (47,4 % indicaram que esta actividade os *ocupa frequentemente*). As outras actividades (recrutamento de novos membros, participação em organizações voluntárias e a representação do Partido em acontecimentos públicos) só ocupam os inquiridos *às vezes*, *raramente* ou *nunca*.

Em termos de actividades internas, os dados contidos no quadro n.º 8 mostram que a participação em assembleias é a mais importante actividade interna para os inquiridos (44,9 % indicaram que esta actividade os *ocupa frequentemente*) e a segunda mais importante é a participação em acontecimentos partidários (ocupa 42,3 % dos inquiridos *frequentemente*). Logo a seguir a estas duas actividades, a organização de actividades partidárias e as funções administrativas ocupam *frequentemente* (28,2 % para a primeira e 24,4 % para a segunda) os inquiridos.

Actividades relacionadas com o Partido (percentagem)

[QUADRO N.º 8]

Actividades	Ocupa mais	Ocupa frequentemente	Ocupa às vezes	Ocupa raramente	Nunca ocupa
Externas:					
Recrutamento de novos membros	1,3	19,2	32,1	28,2	19,2
Campanha eleitoral	46,2	29,5	14,1	2,6	7,7
Participação em organizações voluntárias	2,6	10,3	24,4	28,2	34,6
Divulgação da imagem do Partido	15,4	47,4	25,6	10,3	1,3
Representação do Partido em acontecimentos públicos	2,6	10,3	41,0	20,5	25,6
X	13,6	23,3	27,4	17,6	17,9
Internas:					
Participação em acontecimentos partidários	15,4	42,3	26,9	3,8	11,5
Organização de actividades partidárias	9,0	28,2	29,5	11,5	21,8
Participação em assembleias	14,1	44,9	20,5	3,8	16,7
Funções administrativas dentro do Partido	17,9	24,4	16,7	10,3	30,8
X	14,1	34,9	23,4	7,3	20,1

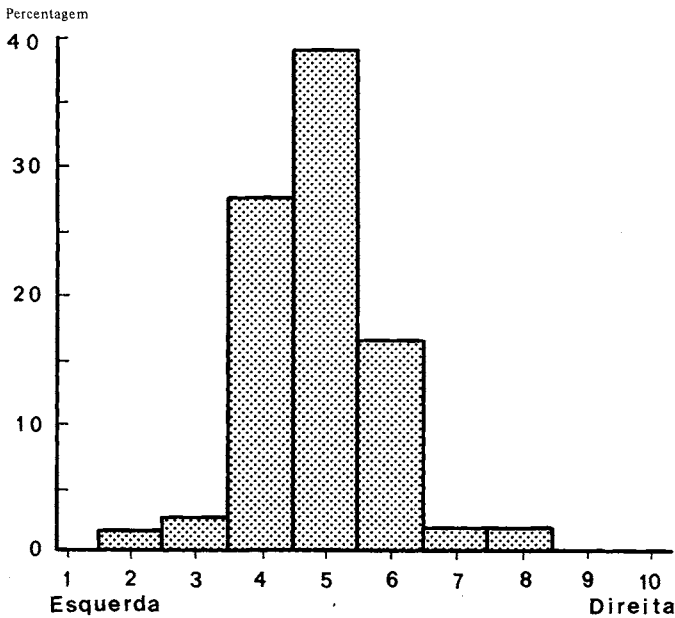
Principais bases de apoio do Partido

[QUADRO N.º 9]

Bases de apoio	Número(a)	Percentagem
Agricultores	45	20,3
Comerciantes	40	18,0
Jovens	35	15,8
Funcionários públicos	20	9,0
Mulheres	18	8,1
Camponeses	17	7,7
Trabalhadores industriais	15	6,6
Clero	13	5,6
Velhos	11	4,9
Sindicalistas	5	2,3
Outra	3	1,4

(a) O total é superior a 78 porque a pergunta admitia respostas múltiplas.

Posições auto-atribuídas no «continuum» esquerda-direita (número = 71)



As percentagens médias (\bar{x}) podem ser usadas para calcular com certa aproximação o tempo relativo que os inquiridos dispensam nas actividades internas em comparação com as externas. A diferença entre a percentagem total das categorias *ocupam mais, frequentemente e às vezes* e a percentagem total das categorias *raramente e nunca* é 28,8% para as actividades externas e 45% para as

internas. Estes resultados sugerem que os inquiridos despendam muito mais tempo com as actividades dentro do Partido. Esta conclusão não é surpreendente, pois a mais importante actividade externa, a campanha eleitoral, é um acontecimento intermitente, enquanto a manutenção do aparelho do Partido é um processo contínuo.

Para determinar as actividades desenvolvidas durante as campanhas eleitorais, perguntou-se aos inquiridos:

- a) O que faz para distribuir os materiais de campanha às pessoas na sua secção?
- b) Quais os métodos mais eficazes de contacto com os eleitores?

As respostas à primeira questão indicam que a actividade mais comum durante a campanha é a colagem de cartazes (52,6%), logo seguida da distribuição de materiais de propaganda pessoalmente de porta a porta (51,3%). As respostas à segunda pergunta indicam que os inquiridos consideram ser dois os métodos de contacto mais eficazes: pequenas reuniões de discussão/debate (56,4%) e visitas dos candidatos às localidades (51,3%). Dois outros métodos indicados foram: comícios (21,8%) e emissões de rádio e de televisão (21,3%). A campanha ideal para os inquiridos seria, portanto, constituída pelas seguintes acções: colagens, reuniões pequenas com votantes, distribuição pessoal de materiais de campanha e visitas dos candidatos às localidades. Estas acções deveriam ser complementadas com comícios e emissões de rádio e de televisão.

É possível deduzir a eficácia duma organização local partidária através de questões sobre os métodos usados para mobilizar os eleitores. A primeira questão que pusemos sobre esta matéria foi: «Elabora documentos oficiais sobre as pessoas da sua secção que não votam no dia das eleições?» A segunda foi: «O que faz para fornecer transportes no dia das eleições?» Em relação à primeira, 78,2% dos inquiridos indicaram que não fazem nada no sentido referido. 13 indivíduos indicaram que faziam uma comunicação verbal de memória. Apenas uma pessoa disse que tinha elaborado um documento oficial para o Partido.

Com respeito ao transporte no dia das eleições, um pouco mais de metade (51,3%) indicou que não são fornecidos transportes. A outra metade (48,7%) indicou que são fornecidos transportes, mas, desta metade, só 11,5% proporcionam transportes sistematicamente.

Estes dados sugerem que a organização, ao nível local, do Partido não é muito forte: a mobilização dos eleitores não está muito bem organizada e não se pratica uma utilização efectiva de documentos sobre esta matéria¹².

Finalmente, podemos fazer uma ideia das bases de apoio do Partido, do ponto de vista dos inquiridos, pelas respostas à questão seguinte: «Quais os grupos sociais que constituem a maior fonte de apoio do seu Partido na sua secção?» Os dados contidos no quadro n.º 9 mostram que os inquiridos vêm o público, não em termos duma massa amorfa ou duma classe única, mas em termos de vários grupos sociais. Assim, são citados como importantes grupos de apoio agricultores, comerciantes, votantes jovens, funcionários públicos, mulheres, camponeses, trabalhadores industriais, etc. Estes dados sugerem que, pelo menos na percepção dos seus quadros, o Partido Social-Democrata é um partido com uma larga base de apoio que transcende vários grupos e classes sociais¹³.

¹² Veja-se Valen e Katz, *op. cit.*

¹³ *Id.*, *ibid.*

4. ORIENTAÇÕES IDEOLÓGICAS

Várias ópticas para medir empiricamente a ideologia têm sido usadas pelos politólogos. Neste estudo, a óptica adoptada envolve a ideia dum *continuum* ideológico-pragmático e dum *continuum* esquerda-direita. Tais *continua* são muito comuns no discurso dos políticos. Partidos, grupos, indivíduos, candidatos e sistemas políticos são frequentemente comparados numa dimensão ideológico-pragmática ou de esquerda-direita.¹⁴ Os dados que passamos a indicar exploram estas dimensões em termos da sua relevância para os inquiridos.

Quando às orientações ideológico-pragmáticas, perguntou-se aos inquiridos se concordavam ou discordavam quanto aos pontos seguintes:

- a) O meu Partido deve manter-se inteiramente coerente com os seus princípios e linhas programáticas, mesmo que isso leve a uma perda de votos;
- b) O meu Partido deve tentar captar os votos de grupos o mais diversificados possível e representar os seus interesses no aparelho de Estado;
- c) A política consiste mais em tirar o máximo partido possível dum situação do que em cingir-se estritamente a princípios;
- d) O meu Partido necessita de uma ideologia própria, para definir os seus objectivos e políticas.

Orientações ideológico-pragmáticas (percentagem)
(número = 78)

[QUADRO N.º 10]

Orientações	Concordo	Concordo com reservas	Sem opinião	Discordo com reservas	Discordo	Não sei
O Partido deve manter-se inteiramente coerente com os seus princípios	56,4	41,0	0,0	0,0	1,3	1,3
O Partido necessita de uma ideologia própria	73,1	16,7	2,6	1,3	5,1	0,0
O Partido deve tentar captar os votos de grupos o mais diversificados possível	50,0	32,1	0,0	10,3	7,3	0,0
A política consiste sobretudo em tirar o máximo partido possível dum dada situação	14,1	30,8	3,8	17,9	32,1	0,0

Os dados inscritos no quadro n.º 10 mostram que a ideologia é muito importante para os inquiridos. Uma grande percentagem (89,8%) *concordaram*, ou *concordaram com reservas*, com a ideia de que uma ideologia própria é necessária ao Partido. Acrescente-se ainda que 97,4% *concordaram*, ou *concordaram com reservas*, com a noção de que o Partido se deve manter inteiramente coerente com os seus princípios.

¹⁴ Veja-se, por exemplo, Philip E. Converse, «The Nature of Belief Systems in Mass Publics», in David Apter (org.), in *Ideology and Discontent*, Glencoe, Nova York, The Free Press, 1964; Angus Campbell et al., *The American Voter*, Nova York, John Wiley & Sons, 1960; Seymour M. Lipset, *Political Man*, Londres, Mercury Books, 1963; e Herbert McClosky, «Conservatism and Personality», in *American Political Science Review*, vol. LII (Março de 1958), pp. 27-45.

Curiosamente, os dados também mostram algumas orientações no sentido do pragmatismo. Um grande número dos inquiridos (82,1%) *concordaram*, ou *concordaram com reservas*, com a ideia de que o Partido deve tentar captar os votos de grupos o mais diversificados possível. Ainda que só 44,9% tenham *concordado*, ou tenham *concordado com reservas*, com a ideia de que a política consiste sobretudo em tirar o máximo partido possível numa dada situação.

Estes resultados sugerem que os inquiridos têm uma tendência pragmática, mas que não são pragmáticos puros. Isto é, o seu pragmatismo não se aplica em todas as situações políticas. Estes resultados sugerem, pois, que os inquiridos são, simultaneamente, ideológico-pragmáticos.

O *continuum* ideológico-pragmático não diz nada sobre a orientação ideológica dos inquiridos. Para determinar esta pediu-se aos inquiridos que situassem os seus pontos de vista num *continuum* com dez posições entre esquerda e direita. O gráfico mostra que 84,6% dos inquiridos se situaram a si próprios no centro do *continuum*. O facto de 32,1% se apresentarem situados para a esquerda da média (posição 5) e 19,3% para a direita sugere uma tendência ideológica em direcção à esquerda. Mas esta tendência não se apresenta muito forte. Dos 32,1% situados à esquerda da média, 28,2% situaram-se a si próprios na posição 4; isto é, imediatamente à esquerda da média.

Estes resultados sugerem que os inquiridos dão uma imagem do seu Partido como um partido ligeiramente à esquerda do centro no espectro político.

CONCLUSÕES

Primeira conclusão, relativa às características biográficas: os inquiridos são preponderantemente homens, de meia-idade, de nível de instrução acima da média, da classe média, não muito religiosos e, na sua maior parte, dirigentes de actividades económicas ou membros de profissões liberais.

Segunda conclusão, respeitante à socialização política: os inquiridos desenvolveram o seu interesse pela política entre os 24 e os 28 anos de idade; os mais importantes agentes de socialização e consciencialização políticas foram as figuras e os acontecimentos públicos. A família, no processo de socialização, não é agente crítico para a produção do conhecimento político, mas é importante na transferência dos valores políticos básicos e das orientações fundamentais entre gerações.

Terceira conclusão, referente às actividades partidárias: os inquiridos são «fundadores» do seu Partido e uma grande maioria desempenha cargos públicos; poucos foram membros de qualquer outro partido; o sentido do dever cívico, um desejo de fazer avançar os objectivos do Partido, bem como a admiração por uma figura política, são as razões mais importantes para a entrada no Partido.

Quarta conclusão, também relativa às actividades partidárias: os inquiridos não são políticos *full-time*; entre as actividades partidárias, aquela em que despendem mais tempo são as campanhas eleitorais; em termos das actividades internas, os inquiridos despendem mais tempo em assembleias e acontecimentos partidários; uma campanha ideal, segundo os inquiridos, seria composta pelas acções seguintes: colagens, reuniões com pequenos grupos de eleitores, distribuição pessoal de materiais de propaganda e visitas dos candidatos às localidades. Os inquiridos têm uma percepção do seu Partido como um partido que transcende vários grupos e classes.

Quinta conclusão, referente às orientações ideológicas: os inquiridos têm conjuntamente orientações ideológicas e pragmáticas; em termos do espectro político situam-se a si próprios ligeiramente à esquerda do centro.